

ARQUIVO 4

A Revitalização Cultural: Uma Opção Para o Turismo no Sertão

Úrsula Ruchkys de Azevedo¹, Maria Lúcia Lopes Oliver²

¹ Mestre, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Av. Dom José Gaspar, 500
Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901. E-mail: uraruchkys@gmail.com

² Mestre, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: ml-oliver@uol.com.br

Resumo

Este artigo trata da revitalização cultural e ilustra, através de uma análise preliminar das manifestações folclóricas na região nordestina, a importância do uso desta metodologia. Inclui uma descrição teórica condensada sobre lazer, turismo e cultura, um quadro remissivo das manifestações folclóricas nos Estados nordestinos e termina com uma discussão do valor da revitalização cultural como metodologia e como recurso para o turismo no sertão.

Palavras-chave: turismo, sertão, folclore, nordeste

Cultural Renewal: an Option for Countryside Tourism

Abstract

This article illustrates how to use and the importance of the cultural renewal methodology by considering a preliminary analysis of folkloric manifestations in Northeastern Brazil. A summarized theoretical description on leisure, tourism and culture is presented. Discussions on pictures of folkloric manifestations in Northeastern States and on the cultural renewal as a methodology and as resource for countryside tourism are put forward.

Keywords: countryside tourism, folklore, Northeastern Brazil

Introdução

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da revitalização cultural em áreas do sertão, como um modelo alternativo de valorização do patrimônio cultural para a atividade de lazer e turismo e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico e social da região. Considera-se sertão como uma zona pouco povoada do interior semi-árido do Brasil. Para os objetivos deste trabalho, será focalizado apenas o sertão nordestino.

Na sociedade brasileira, o lazer, a cultura e o turismo têm sido temas de reflexão dos estudiosos e pessoas que trabalham nestas áreas. O Brasil detém muitos recursos naturais e culturais, mas apenas uma pequena parte do que temos a oferecer transforma-se em produto

turístico. Esta restrição se deve ao fato que determinados aspectos das regiões brasileiras são prioritariamente explorados em detrimento da diversidade de suas características. Desta forma, os Estados são reconhecidos por um único aspecto do seu potencial: Minas Gerais pelas cidades históricas, Mato Grosso e Amazônia pelos recursos naturais, o Nordeste pelas praias paradisíacas.

A atividade turística desenvolvida no Nordeste baseia-se, principalmente, na região litorânea dotada de paisagens de grande beleza natural. No entanto, o potencial para o lazer e turismo nesta região está longe de ser aproveitado no elenco de ofertas diferenciadas que podem ser desfrutadas. Uma vez que o turista tem novas motivações associadas a atrativos que não estão ligados ao seu cotidiano, o caráter de interioridade do sertão e suas especificidades tornam-se, assim, oportunidades de mercado.

Por meio do turismo sertanejo, pode-se dinamizar o quadro do turismo no nordeste, como dito anteriormente, ao se considerar principalmente a área litorânea, e nesta perspectiva o turismo sertanejo surge como alternativa para valorizar o patrimônio cultural das localidades do interior, pela oferta turística de lazer e entretenimento baseados em um produto diferenciado. Além disso, o turismo sertanejo pode vir ao encontro da necessidade de alternativas econômicas para esta região, carente de recursos econômicos, e com poucas condições de empreender ações custosas.

É nessa perspectiva que se insere esta abordagem, por meio da qual se consideram os seguintes aspectos: a relação entre lazer, cultura e turismo; a potencialidade do sertão e a importância da revitalização cultural para esta região.

Lazer, Cultura e Turismo

O lazer é um aspecto fundamental para se trabalhar a questão da cultura e do turismo. Considera-se lazer como *"o tempo em que se pode livremente dispor, uma vez cumpridos os afazeres habituais"*.

Pode-se observar que dentro das novas perspectivas criadas a partir do tempo livre conquistado nas profissões e culturas, o lazer está desencadeando um novo tempo em que sonhos de realizações pessoais podem ser vivenciados.

Com a urbanização e industrialização crescentes, a busca pelo lazer aumenta, tornando-se prioridade, ou melhor, necessidade premente. Para muitas pessoas, as limitações financeiras, e ainda, de tempo não são empecilhos para organizar e procurar, dentro do processo do lazer: divertimento, recreação, entretenimento e desenvolvimento; haja vista o crescimento do turismo nos últimos anos.

Mudanças sócio-culturais geram a perspectiva de novos comportamentos e estes propiciam novas concepções de lazer, o que interfere na própria concepção da atividade turística. O turismo é uma fonte de novas experiências para o turista e comunidades receptoras uma vez que promove o convívio entre grupos sociais diferentes. Dentre os vários segmentos de turismo existentes (rural, esportivo, aventura, ecológico, etc.) enfatiza-se, neste trabalho, o turismo com base no patrimônio cultural.

A palavra patrimônio, deriva do latim "*patrimonium*" e significa o "*bem ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região, país ou para a humanidade*".

O conceito de patrimônio cultural foi sofrendo modificações ao longo dos tempos. Em sentido estreito, a Convenção Mundial da UNESCO realizada em 1972, considera patrimônio cultural:

- Monumentos – obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;
- Conjuntos de edificações – conjuntos de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;
- Sítios – obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem em conjunto, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.

Segundo Coelho (1997), no Brasil, durante o Estado Novo, o conceito de patrimônio dado pelo decreto-lei número 25 é: "*o conjunto de bens móveis e imóveis existente no país cuja conservação seja de interesse público quer pelo seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico ou bibliográfico ou artístico*".

Atualmente, o conceito de patrimônio cultural vem sendo ampliado de modo a conter não somente os bens tangíveis, materiais, mas também os bens intangíveis, incluindo as manifestações, por múltiplas formas, do modo de viver, pensar e agir de uma sociedade.

Esta ampliação do conceito aponta para a necessidade de se criar formas de proteção dos bens imateriais. Assim, o Governo Federal instituiu, através do decreto nº3551 de 04/08/2000, o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

1 - Este registro se fará em um dos seguintes livros:

I – Livro de registro dos saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II – Livro de registro das celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III – Livro de registro das formas de expressão, onde serão inscritas as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV – Livro de registro dos lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzam práticas culturais coletivas.

2 - A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica

do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

3 - Outros livros de registro poderão ser abertos para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural do Brasil.

Estes bens de natureza intangível são nossos valores permanentes que caracterizam a identidade cultural da nação brasileira. Como salienta Magalhães (1985), *"Só o acervo do nosso processo criativo, aquilo que construímos na área da cultura, na área da reflexão, que deve tomar aí o seu sentido mais amplo – costumes, hábitos, maneiras de ser. Tudo aquilo que foi sendo cristalizado no processo histórico e se pode identificar como valor permanente"*.

Um dos graves problemas com que defronta o Brasil, é a progressiva diminuição dos valores que lhes são característicos, é a perda da identidade cultural. Neste sentido, o turismo, em sua trajetória, pode desenvolver-se no sentido de sensibilizar as comunidades sertanejas para o uso adequado dos seus valores culturais.

Nesta perspectiva convém utilizar o conceito de turismo com base no legado cultural de Barreto (2000), *"É aquele que tem como atrativo tanto o patrimônio arquitetônico como a enorme variedade de manifestações da cultura imaterial ou simbólica, entre as quais podem ser citadas: as danças, a culinária, o vestuário, a música, a literatura popular e a medicina caseira, que despertam o interesse de turistas"*.

Assim, a identidade cultural de uma região caracteriza o compartilhamento de referências comuns mantidas através dos tempos. Esta identidade cultural preservada constitui um elemento diferencial na oferta para o turismo com base no legado cultural.

Lazer e Turismo no Sertão

Além da área litorânea já aclamada pela atividade turística, outra paisagem caracteriza a região nordestina: o sertão com enormes extensões de terras semi-áridas e vegetação rala onde se desenvolveu uma cultura singular, especializada e com características identificáveis no modo de vida, na organização da família, na culinária, na vestimenta típica e na religiosidade.

Segundo Ribeiro (1999), as populações sertanejas desenvolveram-se isoladas da costa, dispersas em pequenos núcleos através dos desertos humanos. Este tipo de desenvolvimento tornou possível a manutenção das características tradicionais da região principalmente em relação às manifestações populares.

O sertão constitui uma região única caracterizada por costumes populares tradicionais como: cerâmica; artesanato; dança; folguedo folclórico; culinária; além de tipos populares típicos e da literatura de cordel.

Della Mônica (1999), em seu livro: "Turismo e folclore um binômio a ser cultuado", levanta algumas manifestações populares da região nordeste, como pode ser observado na TAB.1.

O sertão dispõe assim, de todas as condições para se constituir em região de destaque no

Tabela 1. Relação de algumas manifestações folclóricas nos Estados Nordestinos.

| Estado | Arte/Artesanato | Literatura | Folguedo | Culinária |
|---------------------|--|---|--|---|
| Alagoas | Cerâmica figurativa; rendas e bordados; trabalhos artísticos e utilitários em fibra vegetal ou em madeira. | Mitos: Zumbi de cavalo. | Reisado, caboclinho, presépio, cavalhada e pastoril. | Canjica: mingau grosso feito de milho verde ralado |
| Bahia | Cerâmica cozida (potes, moringa) com formas de animais. | Mitos: lobisomem, caboclo d'água, caipora. | Maculelê. | Maniçoba (ensopado feito de folhas de aipim); xinxim de galinha; maxixada; vatapá; maxixe; acarajé; abará; acaçá. |
| Ceará | Objetos ornamentais e cerâmica figurativa; xilogravura; rendas e bordados; selas de couro, chapéu; indumentária de vaqueiro. | Contos e lenda. | Reisado; fandango. | Bolo de milho; macaxeira; mungunzá (coco ralado, leite, cravo e canela); canjica; baião-de-dois; vinho de caju; carne-seca. |
| Maranhão | Cerâmica ornamental; renda; objetos esculpidos em madeira; vassoura; rede de dormir. | Mitos e lendas. | Dança do Lelé; cordão de reis; grupos de bois. | À base de farinha de pau e peixe. |
| Paraíba | Semelhante aos demais Estados do Nordeste; presença de fibra vegetal. | Contos, lendas Barca. literatura de cordel. | Barca. | Angu de milho com carne assada; arroz doce com canela; embusada com costela de bode; carne de sol socada no pilão com farinha; carne de bode com feijão de corda; macaxeira com manteiga de garrafa e feijão verde. |
| Pernambuco | Arte e artesanato de barro; madeira entalhada; xilogravura. | Contos: a onça e o gato; literatura de cordel. | Caboclinho e maracatu. | Moqueca; carne de sol; dobradinha e buchada. |
| Piauí | Madeira; cerâmica ornamental; cesta; peneira. | Lenda da Cabeça de Guia e da Miridam. | Reisado; marujada, pastoril, bumba-meu-boi. | Buchada de bode; carne de sol; baião-de-dois; tiquira (cachaça feita de mandioca). |
| Rio Grande do Norte | Cerâmica ornamental; rendas; bordados; garrafas com areia colorida; redes de dormir; cesta; peneira; esteira; balaio. | Mitos: lobisomem, boi-tatá Lenda do carro de boi. | Boi-calemba; pastoril. | Feijoada completa; buchada de bode; paçoca salgada. |
| Sergipe | Labirinto; cerâmica utilitária; objetos feitos de fibra vegetal. | | Parafuso; taierira; bacamar-teiros. | Carne de sol com manteiga de garrafa acompanhada com pirão de leite; pirão de gauaianum. |

âmbito da qualidade e da diferença. Para tanto é necessário desenvolver um modelo valorativo para a região direcionada aos públicos adequados e à genuinidade da oferta regional.

Várias alternativas se apresentam para que o universo da oferta regional possa participar como instrumento do processo de desenvolvimento. Reconhecendo a vocação do sertão para o turismo com base no legado cultural, o modelo que se propõe é a revitalização baseada nas manifestações populares.

Atentando para esta oferta diferenciada do nordeste com forte característica regional, tem-se em Domenico de Masi (DE MASI, 2000) um defensor do que é o Brasil, sua cultura, seu lazer, expressa em seu pensamento: *"Em nenhum outro país do mundo, a sensualidade, a oralidade, a alegria e a inclusividade conseguem viver numa síntese tão incandescente"*.

Revitalização Cultural

Considerando o patrimônio cultural como todos os elementos que formam a identidade de um grupo humano, a valorização desta identidade como um lugar de memória vai ao encontro da metodologia de revitalização cultural, que já vem sendo aplicada nos países andinos da América do Sul.

A revitalização cultural pode ser entendida como uma metodologia de trabalho destinada ao fortalecimento cultural dos bens tangíveis e intangíveis de uma comunidade. A revitalização já vem sendo utilizada no Brasil, especialmente em relação aos bens culturais tangíveis. Para Pellegrini Filho (2000), *"A revitalização de bens culturais arquitetônicos geralmente acaba elevando a qualidade de vida de seus usuários: edificações e bairros insalubres e desconfortáveis ficam renovados sem perderem suas características"*. Segundo o mesmo autor, exemplos brasileiros são: o Pelourinho, em Salvador (BA); cadeias públicas desativadas e seus edifícios recuperados para instalação de museus, casas de cultura e centros de turismo em Fortaleza (CE), Natal (RN); Recife (PE); dentre outros vários exemplos.

Já há algum tempo, existe uma tendência crescente de se elaborar / propor abordagens que possam orientar projetos participativos. A revitalização do patrimônio cultural popular com a participação da comunidade constitui uma ferramenta eficaz para o fortalecimento da identidade coletiva.

Segundo Guijt (1999), a intervenção junto à comunidade pode ser realizada de duas formas distintas. Em primeiro lugar, pela pressuposição de um caráter tutorial, quando a ação do agente externo é orientada no sentido de introduzir idéias previamente estabelecidas sem que haja participação da população alvo de sua ação na formulação de tais idéias. Em segundo lugar, pela suposição de um caráter educativo, quando a população alvo é estimulada pelo agente externo a desenvolver a habilidade de diagnosticar e analisar seus problemas, decidir coletivamente sobre as ações para solucioná-los, executar tais ações e avaliá-las, buscando, sempre que necessário, novas alternativas.

Desta forma, a revitalização comunitária é uma metodologia, cuja intervenção do agente externo é feita de forma educativa.

O processo se inicia com o reconhecimento de todos os elementos que formam o patrimônio cul-

tural da comunidade, para realizar, sobre esta base, o autodiagnóstico comunitário, donde se hierarquizam os problemas culturais e se formula um plano de recuperação que garanta as ações da equipe.

Assim, com base em Torres (1994), os passos gerais para a revitalização cultural são:

- 1 - Reconhecimento do patrimônio cultural: onde o interventor realiza um resumo preliminar de todos os bens do patrimônio cultural; define os objetivos; seleciona na comunidade aquelas pessoas que têm interesse em participar do processo e organiza a equipe de trabalho;
- 2 - Autodiagnóstico comunitário: onde o interventor realiza junto à comunidade um autodiagnóstico dos bens culturais da localidade levantando os seguintes temas: uma lista completa dos bens do patrimônio e os problemas existentes; a elaboração de um calendário de festas e eventos da comunidade durante o ano; as formas de vida da comunidade; as instituições e organizações que promovem a cultura. Depois de levantados estes temas através de perguntas que motivam a participação, a comunidade relaciona as soluções que ela pretende empreender para revitalizar seu patrimônio;
- 3 - O plano de revitalização cultural: o interventor, de posse do autodiagnóstico comunitário deve organizar os dados e responder as seguintes perguntas: Para que se esta fazendo a revitalização? Para quem? Como? Com quem? Quando? O que será necessário para esta revitalização? Depois de respondidas estas questões, o plano deve ser validado através da convocação de uma assembléia para a apresentação e discussão do plano;
- 4 - Coleta de dados: nesta etapa, depois de decidido o que será revitalizado, o interventor junto com a comunidade faz um levantamento mais detalhado do patrimônio cultural através da descrição em forma oral e gráfica dos acontecimentos culturais, entrevistas com pessoas da comunidade e consulta em arquivos e documentos;
- 5 - Síntese e análise dos dados levantados;
- 6 - Escolha do tipo de intervenção junto aos bens tangíveis ou intangíveis que se escolheu revitalizar: criação; restauração; recuperação;
- 7 - Difusão, através de oficinas de capacitação; promoção de grupos culturais; festivais artísticos; feiras educativas;
- 8 - Enriquecimento cultural: onde são realizadas avaliações de todo o processo e se propõem diretrizes para se dar seguimento ao trabalho.

Pode-se adaptar esta metodologia para o caso das comunidades sertanejas promovendo o levantamento e a documentação de todos os bens culturais que formam a sua identidade. Este processo realizado com a participação comunitária otimiza os benefícios do turismo.

Para viabilizar a revitalização cultural nas comunidades sertanejas, os municípios podem fazer

convênios com as Universidades, se articulando junto ao Governo Estadual ou procurando financiamento junto ao Governo Federal aproveitando as leis de incentivo à cultura, como por exemplo, a Lei Rouanet. A referida Lei tem a finalidade, por meio do Programa Nacional de Apoio a Cultura, de captar e canalizar recursos para este setor.

Conclusão

Conclui-se este artigo com algumas rápidas reflexões sobre a utilidade da revitalização cultural. Tentou-se indicar como a revitalização cultural, mais amplamente concebida nos processos de mudança social, poderia contribuir para o desenvolvimento do turismo sertanejo.

O patrimônio cultural do sertão, especialmente no que se refere aos costumes, hábitos, maneiras de ser, enfim, tudo aquilo que forma a identidade cultural das comunidades sertanejas, constitui-se num dos principais potenciais turísticos do nordeste.

Acredita-se que este grande diferencial pode ser trabalhado por meio da revitalização cultural que constitui um recurso importante, embora relativamente negligenciado até então, para o turismo no sertão.

A revitalização cultural tem a capacidade de ajudar a recuperar a memória e a identidade locais, de sensibilizar a comunidade para seus valores culturais, despertando seu orgulho étnico. Conservando e revitalizando a cultura, promove-se o desenvolvimento turístico e abre-se uma nova frente de oportunidade econômica e social.

Entretanto, é importante salientar que a revitalização cultural não pode resolver todos os problemas, econômicos e sociais do sertão nordestino, mas pode funcionar como um elemento chave na conservação da identidade cultural nordestina e na construção do turismo no sertão.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: FAPESP, 1997.
- DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DELLA MONICA, Laura. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 1999 – Coleção Global Universitária. (não está citado no texto)
- GUIJT, Irene. Monitoramento participativo: conceitos e ferramentas práticas para a agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA/IIED, 1999. 143 p.
- MAGALHÃES, Aloísio. E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Pró-Memória. 1985.
- PELLEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.
- TORRES, Victor Hugo. Manual de Revitalización Cultural. Comunidec, 1994 – Fundación Interamericana.